



PLANO DE GOVERNO

Prefeito ★

**VINICIUS
CASTELLO**

Vice: Celso Muniz Filho

13

COLIGAÇÃO FRENTE POPULAR DE OLINDA:



SUMÁRIO

01.	Histórico e Proposta
02.	Contexto de Abandono e Desigualdade
03.	Compromissos do Programa
04.	Recursos e Responsabilidade
05.	Eixos Programáticos e Medidas
5.1	Eixo I - Pertencimento
5.2	Eixo II - Gestão e Orçamento Participativo.
5.3	Eixo III - Infraestrutura Sustentável
5.4	Eixo IV - Acolhimento e Proteção Social
5.5	Eixo V - Prosperidade Econômica e Inovação
06.	Objetivo Final





HISTÓRICO E PROPOSTAS

Propomos uma nova forma de pensar a cidade: inovadora, adaptada e necessária para o futuro de Olinda. Nossa candidatura é expressão do diálogo, com consistentes projetos aprovados, além da atuação firme em situações desafiadoras. Acreditamos profundamente na educação como ferramenta transformadora e decisiva na vida das pessoas, enfatizando que investimentos nesse setor geram não apenas retorno social, mas também econômico. Estamos familiarizados com as necessidades específicas de cada pedaço da nossa Olinda, nos comprometemos a mudarmos drasticamente as realidades locais por meio de trabalho articulado e com planejamento estratégico, democrático, plural e transparente.

Reconhecemos a cultura como potencial econômico e turístico de Olinda, enxergando-a como o grande diferencial da cidade, que infelizmente tem sido desvalorizado nos últimos anos. Temos o compromisso genuíno de resgatar o orgulho da população, queremos trabalhar em conjunto com os cidadãos, valorizando suas contribuições e fortalecendo todas as identidades culturais locais.

Sabemos que há muito a ser feito, mas mantemos uma visão otimista e acreditamos que tudo é possível através de um trabalho conjunto com a população. Nossa candidatura representa a esperança para Olinda, prometendo uma administração que realmente escute e atenda às necessidades da nossa gente, potencializando o que há de melhor na cidade.





CONTEXTO DE ABANDONO E DESIGUALDADE

Olinda é uma cidade conhecida mundialmente pelo seu patrimônio, suas belas paisagens e efervescência cultural. No entanto, para a população local, tem sido sinônimo de abandono e negligência de direitos básicos. Não vamos aceitar que a cidade continue a ser desgovernada da mesma maneira que vem sendo nos últimos anos, negligenciando e violentando a maior parte da população, que vive esquecida nas favelas, comunidades e periferias.

O aumento da vulnerabilidade social no município reflete um grave fenômeno nacional marcado pelo retorno da fome. Após quatro anos de governo Bolsonaro, houve um inegável aumento na demanda no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Dados do IBGE apontam que mais de 33 milhões de brasileiros enfrentam a problemática da insegurança alimentar, enquanto isso, Olinda assistiu ao crescimento de 36% dos cadastros no SUAS só em 2023. Essa conjuntura revela uma população que vem dependendo cada dia mais dos benefícios de proteção e assistência social do governo federal.

O cenário é ainda mais cruel para as mulheres. O perfil de quem procura a assistência social é majoritariamente de mulheres (93%) e negras (68%), muitas delas mães solo, chefes de família, expostas a tripla jornada de trabalho, e, em alguns casos, a violência doméstica. O contexto narrado exacerba a insegurança e a desigualdade social, destacando a urgente necessidade de políticas municipais eficazes que abordem essas disparidades com foco em raça, gênero e classe.

A sensação de insegurança nos espaços urbanos de Olinda hoje é uma realidade. Dados do Fogo Cruzado apontam para altos índices de tiroteios com mortos e feridos nos bairros de Águas Compridas, Peixinhos, Fragoso, Caixa D'água e Sapucaia. Nas áreas turísticas, nos bairros do sítio histórico e na orla, moradores e visitantes denunciam a escalada da criminalidade e violência, agravado pelo abandono de edifícios como o Cine Olinda e com a ausência de serviços públicos básicos.

A grave crise sanitária que se instaurou no município também é um problema a ser superado. Hoje mais da metade da população do município não tem acesso a esgotamento sanitário. A ausência dessa infraestrutura impacta diretamente a saúde da população, contribuindo para o aumento significativo da incidência de doenças como: arboviroses, gastroenterites, doenças respiratórias - doenças cujo tratamento e acompanhamento tem sido comprometido dado as condições da rede de equipamentos de saúde atualmente deficitários e insuficientes.

Olinda está cada vez mais cinza, a cidade possui apenas 12% de cobertura vegetal,

muito abaixo do recomendado para uma adaptação urbana sustentável. Essa insuficiência de áreas verdes, somadas aos cenários de inundações e falta de infraestrutura agravam a vulnerabilidade das moradias.

Áreas de periferia, que não têm uma rede de drenagem e escoamento pluvial capaz de absorver a água das chuvas, vem se consolidando como pontos de alagamento. Isso tem acontecido sem necessariamente terem ocorrido grandes volumes de chuva, mas com eventos cada vez mais concentrados, acompanhando o contexto global das mudanças climáticas, é o que vem acontecendo em bairros como Jardim Brasil, Fragoso, Casa Caiada, Jardim Atlântico e Peixinhos.

Mesmo diante de alagamentos constantes, os rios e canais continuam sendo negligenciados, e a população ribeirinha e vizinha desses cursos d'água é deixada à própria sorte. Esse fato que se repete para os moradores de áreas de morro, expostos aos riscos de deslizamento de barreiras especialmente nas áreas densamente ocupadas na zona oeste, é o caso dos bairros de Sapucaia, Alto da Conquista, Alto Sol Nascente, Alto da Bondade, Águas Compridas, entre outros.

Apesar de tantas dificuldades, a cidade respira cultura todos os meses do ano! Ainda assim, o calendário de atividades e festividades culturais é deficitário, ignora as diversas manifestações culturais e artísticas que fazem parte da história dos quatro cantos da cidade.

Ainda temos o melhor carnaval do mundo! Embora Olinda tenha se consolidado nos últimos anos como um dos principais destinos dos brasileiros no mês de fevereiro, por conta de seu carnaval de rua, a folia de Momo tem um potencial de retorno financeiro muito maior do que tem trazido. Apesar dos milhões de foliões, o município possui uma baixa oferta hoteleira e uma estrutura turística deficitária, o que indica que muitos deles brincam o Carnaval, mas isso não se reverte no aquecimento econômico.

Assim sendo, é um desafio de dinamizar a economia é atravessado pela necessidade de transformação do município em um local atrativo para investidores e empreendedores, para isso, é preciso modernizar e adaptar sua estrutura aos avanços tecnológicos. Nesse cenário, a inovação, tanto no mercado de trabalho quanto na formação, é fundamental para formação de jovens para o mercado de trabalho contemporâneo, e Olinda não pode mais ficar para trás.

A ausência de incentivo à economia em suas diversas expressões também se reflete na baixa oferta e redução dos cursos de ensino superior. Fato que coloca o município atrás dos demais da Região Metropolitana. Essa tendência se repete na oferta de postos de trabalho, a base econômica do município é de comércio e serviços, situação que obriga muitos a procurar seu sustento nas cidades vizinhas.

O objetivo da nossa candidatura é promover uma transformação baseada na renovação de práticas com a força da juventude e experiência política ! Buscando a partir da elaboração, planejamento e execução corrigir o silenciamento e violação de mais de uma década e construir uma cidade mais justa, inclusiva, festiva e resiliente.



O3.

COMPROMISSOS DO PROGRAMA

Uma nova forma de gerir a nossa Olinda surge com uma proposta audaciosa de mudança, que busca inverter a lógica de investimentos para priorizar a população historicamente invisibilizada pelas políticas públicas municipais. A proposta também inclui a construção de uma cidade antirracista, livre do sexismo e misoginia e sem violência contra a comunidade LGBTQIAPN+. Essa visão progressista envolve uma série de políticas públicas inclusivas e campanhas de sensibilização que promovam a igualdade e o respeito à diversidade, essencial para o desenvolvimento social e econômico de Olinda.

Para garantir a participação ativa da população nas decisões municipais, a mobilização social será fundamental. Assembleias territoriais, plenárias temáticas e fóruns serão organizados para discutir os rumos da cidade, promovendo a descentralização da prefeitura e tornando a gestão mais transparente e democrática. Através desse processo participativo, cada cidadão terá voz e poderá contribuir para a construção de uma Olinda mais justa, inclusiva e sustentável.



04.

RECURSOS E RESPONSABILIDADES

O orçamento municipal de Olinda é limitado diante das grandes necessidades da cidade, tornando crucial a aproximação da gestão municipal com os outros entes federativos para garantir investimentos vitais para a reconstrução urbana, ambiental e social, assim seremos protagonistas na reformulação da realidade municipal. Para complementar os recursos disponíveis, é fundamental criar formas inovadoras de arrecadação, como a economia criativa, o cooperativismo e planos setoriais estratégicos focados em tecnologia e inovação. Além disso, a transparência da saúde financeira da cidade deve ser garantida, juntamente com a participação popular na determinação das prioridades dos gastos públicos, por meio do programa Orçamento Participativo, assegurando que os recursos sejam direcionados de acordo com as necessidades e aspirações da população, não só em obras de asfalto, drenagem, etc, mas também na construção de uma participação popular cidadã, nos territórios e nas diversas temáticas e segmentos.



05.

EIXOS PROGRAMÁTICOS E MEDIDAS

Com uma gestão comprometida, capaz de dialogar com todas as esferas da sociedade e de implementar políticas públicas inovadoras e inclusivas, Olinda pode se reerguer como um exemplo de cidade criativa, sustentável e democrática.

Assim, a coligação Frente Popular de Olinda, composta pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Verde (PV), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e Rede Sustentabilidade, capitaneada por Vinicius Castello, apresenta nosso programa de governo para a prefeitura de Olinda de 2025 a 2028.

Este programa está alicerçado em 5 eixos de transformação da cidade, sendo eles:

- I. PERTENCIMENTO;**
- II. GESTÃO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVO;**
- III. INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL;**
- IV. ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL;**
- V. INOVAÇÃO E PROSPERIDADE ECONÔMICA.**



EIXO I

PERTENCIMENTO



PATRIMÔNIO PRESERVADO

Olinda é Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1982 e possui um diferencial perante os outros Sítios Históricos do Brasil: no Sítio Histórico de Olinda ainda há uma população consolidada de moradores.

A escalada na insegurança, a deterioração do casario, a deficiência nos serviços de limpeza urbana, iluminação pública e a poluição sonora, esta última relacionada a ausência de controle urbano e da revisão das legislações que regulam as atividades que funcionam na localidade, é a prova da falta de proficiência pública da gestão atual. Queremos que o nosso povo permaneça na cidade, com a devida superação dos problemas que vêm sendo vivenciados no Sítio Histórico. É necessário indicar que ao falar do Sítio Histórico, nos apoiamos no polígono de tombamento do Sítio Histórico (IPHAN), compreendendo Guadalupe, Amaro Branco, Varadouro, Monte, Carmo, Amparo e Bonsucesso.

Para isso, uniremos esforços com o Governo do Estado para pensar em estratégias conjuntas para o fortalecimento da segurança pública, usando com responsabilidade e em acordo com os Direitos Humanos os recursos tecnológicos existentes. Além disso, queremos participar ativamente da montagem da Agenda Cultural de Pernambuco, inserindo festivais de relevância regional, como a MIMO e o Virtuosi, no planejamento das atividades como forma de garantir sua realização.

Em parceria com o Governo Federal, buscaremos celeridade na execução de obras já habilitadas no PAC, como a Requalificação da Biblioteca Pública Municipal de Olinda, a reforma do Clube Atlântico e dos sobrados que funcionarão como Arquivo Público, entre outros. Estamos comprometidos em pleitear recursos para a reforma de edifícios emblemáticos como o Cine Olinda, teatro do Bonsucesso e o Mercado da Ribeira, aproximando cada vez mais a gestão municipal, o IPHAN e os técnicos da preservação da população através da criação de um Escritório Local.

CARNAVAL

O Carnaval que toma conta do Sítio Histórico é uma potencialidade em que trabalharemos comprometidos com o bem-estar dos moradores, com a garantia de condições dignas e ações de fortalecimento para quem nele trabalha, além de serviços de apoio para quem o visita.

Para qualquer cidadão que frequenta o Carnaval de Olinda nos quatro dias da folia de momo é comum encontrar uma multidão de vendedores ambulantes pernoitando nas calçadas e ruas após um dia inteiro de trabalho. Também são muitos os relatos de atraso no pagamento de artistas e agremiações locais, sem contar na escassez de uma assistência continuada, sobretudo para aqueles grupos que se preparam o ano todo para suas apresentações.

Não permitiremos isso na Olinda do futuro. Acreditamos que o investimento coerente aliado a um orçamento equânime para as diversas pastas que atuam nesta festa popular, tão importante para a economia do Nordeste, é central para o desenvolvimento do município!

Só em 2024, a movimentação econômica vinculada ao Carnaval totalizou 400 milhões de reais, atingindo a marca de mais de 4 milhões de foliões transitando no município, atingindo a marca de mais de 4 milhões de foliões transitando no município, é o que apontam dados divulgados pela PMO nas mídias locais. Sem contar com o setor de hotelaria e locação, que embora ainda insuficientes na oferta, na nossa gestão serão regulados e incentivados para aumentarem a geração de receita para os cofres públicos.

CULTURA VIVA!

O Sítio Histórico que garantiu o tombamento a nível internacional não é a única área da cidade onde se concentram o patrimônio material e imaterial do município, tampouco onde o Carnaval acontece. São múltiplas as manifestações e expressões culturais, ancestrais e artísticas que têm a cidade como palco, cada uma com realidades diferentes no acesso a políticas públicas.

A Nação Xambá onde nasceu o Grupo Bongar em Sapucaia, o Atelier de Julião das Máscaras, o Maracatu Leão Coroado fundado em 1863 e hoje sediado em Águas Compridas, o Maracatu Piaba de Ouro na Cidade Tabajara, o Afoxé Povo de Odé em Jardim Brasil e a casa da Rabeca, na Tabajara são apenas algumas das manifestações fora do Sítio Histórico que hoje mal resistem diante do descaso.

Foi pensando em fortalecer essas manifestações e estruturar uma política capaz de oferecer subsídios para a sua preservação e sustentabilidade que, na primeira gestão do Governo Lula da Silva, o então ministro Gilberto Gil lançou o programa “Cultura Viva”. A política teve como principais beneficiários “os povos, grupos, comunidades e populações em situação de vulnerabilidade social”, e sua implementação se deu a partir do reconhecimento de “Pontos de Cultura”. Em 2024, Olinda possui apenas 6 pontos de cultura em funcionamento, mesmo diante da grande diversidade de coletivos atuantes.

Parte significativa dos grupos culturais também desenvolvem iniciativas educativas que têm a capacidade de movimentar territórios e modificar a vida de crianças, adolescentes e jovens que encontram na música, na dança, na arte ou no artesanato um espaço para exercer sua liberdade de expressão e se conectar com sua ancestralidade. A experiência do Nascimento de Peixinhos com o mestre Naná Vasconcelos será para sempre um grande exemplo desse movimento.

Esses espaços também guardam enorme potencial para desenvolvimento de iniciativas de turismo de base comunitária e economia criativa e se apresentam como uma janela de oportunidade para a geração de renda, desenvolvimento de habilidades, consolidação de ofícios e partilha de conhecimentos.

PROPOSTAS

- Incentivo à cadeia produtiva da cultura, criando um edital público multisetorial para fomento, suporte, apoio e preservação da cultura olindense.
- Reativação dos ciclos festivos (Carnaval, aniversário da cidade, Páscoa, São João, Natal e Ano Novo), além do fortalecimento a festivais e eventos de grande porte que atraem novos investimentos e aquecem a economia do município.
- Criação da Escola de Criatividade e Inovação de Olinda, com cursos de formação nas diversas áreas da indústria criativa, formando profissionais de referência e capacitados para o mercado de trabalho.
- Incentivo e apoio às prévias carnavalescas, com suporte e estrutura para movimentar o turismo, o comércio e a economia local garantindo segurança e bem-estar aos brincantes.
- Ampliar e fortalecer a estrutura do Carnaval, valorizando a cultura local, impulsionando a economia, criando vínculos e parcerias estratégicas com investidores a nível local, nacional e internacional, uma vez que nosso carnaval é reconhecido no mundo todo e precisa ser valorizado como tal.
- Apoio e fortalecimento da cultura popular, dos brincantes, dos blocos, agremiações, clubes e troças, possibilitando trocas, conexões e intercâmbios culturais com outros Estados,

Regiões e Países, a partir da colaboração com os entes.

- Criação de programa de valorização da cultura negra de Olinda, com olhar especial para preservação e salvaguarda da memória e restauro dos acervos, fortalecendo e ampliando os pontos de cultura na cidade.
- Garantir a divulgação prévia de datas de pagamento, com prioridade aos artistas locais e respeito aos fornecedores na contratação dos serviços culturais realizados para a gestão municipal.
- Captação de recursos para obras de embutimento de cabos de internet, luz e lógica no Sítio Histórico, além do restauro e salvaguarda dos bens materiais e imateriais.
- Restauro e requalificação dos museus, espaços museais e serviços de cultura de Olinda, como o Teatro do Bonsucesso, o Cine Olinda, o Museu do Mamulengo, A Caixa D'água da Sé, a Biblioteca Pública de Olinda.

EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

Em nosso plano de governo, o debate da educação tem relação direta com a cultura, pois grande parte da identidade do olindense vem da relação intrínseca entre os dois segmentos!

Por isso, acreditamos na criação de novos Pontos de Cultura e na inserção dos mesmos numa Rota que vai integrar os principais monumentos da “Cidade Alta” com mercados, museus, ateliês, sedes de agremiações, afoxés, maracatus e cocos de toda Olinda. Essa Rota deve ser percorrida tanto pelos turistas e visitantes, ampliando o seu tempo de estadia na cidade, quanto pelos alunos da rede municipal, aproximando a nova geração olindense dos mestres da cultura popular.

Boa parte das manifestações culturais que tomam conta do Carnaval, como o Frevo, patrimônio imaterial da humanidade, foram criadas e difundidas pelo povo negro. Em seu mandato, Vini aprovou por unanimidade o PL da “Semana do Educar Pela Igualdade Racial”, que prevê a realização, na semana do dia 21 de março, de um ciclo de atividades que tem o intuito de promover uma educação de base antirracista. Incidindo diretamente no modelo de formação adotado pelo município. No entanto, a estrutura da rede pública municipal inviabiliza os avanços propostos pela iniciativa aprovada pelo parlamento municipal.

Além dos problemas estruturais, como falta de laboratório de informática e outras áreas do conhecimento, quadras de esporte. Há insuficiência na cobertura de creches e escolas de tempo integral em todo o território municipal, ambos serviços fundamentais para garantir a jornada de trabalho de mães, sobretudo, as mães solo residentes nos bairros periféricos. No nosso plano, a educação não se trata apenas de estrutura, mas também na condição dos trabalhadores deste setor, pois, o número de professores temporários em Olinda é superior à média estadual, já o número de professores concursados está abaixo da média pernambucana. Esse fato motivou várias denúncias e uma recomendação do Ministério Público publicada no diário oficial em julho de 2023.

Nossas propostas para que todo olindense fortaleça cada vez mais os laços de pertencimento através da educação e das políticas de salvaguarda do patrimônio cultural, são as que seguem.

PROPOSTAS

- Fortalecimento das carreiras de professores e demais profissionais da educação muni-

cipal.

- Requalificação nas escolas em situação de estrutura precária e garantia dos padrões estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Base (LDB).
- Garantir espaços de lazer e desenvolvimento psicomotor nas unidades de educação que atendam a primeira infância.
- Ampliação do número de vagas no sistema escolar, com creches e escolas integrais, com estrutura e política de inclusão e acessibilidade.
- Requalificação da Vila Olímpica, assegurando infraestrutura de qualidade para iniciação e um programa de permanência na prática esportiva para atletas do município.
- Reestruturação e ampliação das academias, quadras e equipamentos de estímulo e desenvolvimento psicomotor para diferentes perfis etários nas praças e áreas verdes da cidade.
- Criação de polos e circuitos de lazer e esportivos e todas as regiões político administrativas
- Preparação e qualificação do ambiente escolar e pedagógico para inclusão e diversidade, com atenção especial às crianças atípicas e pessoas com deficiência.
- Garantir, dentro da carga horária, tempo adequado e condições de qualificação para as/os profissionais da educação que possam lidar com as especificidades dos estudantes, tendo um olhar de cuidado para os contextos de violência, sexualidade, drogadição, TEA, TDAH e transtornos de ansiedade e depressão.



EIXO II

GESTÃO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



GESTÃO

Na gestão governamental tradicional, as decisões e tratativas são frequentemente elaboradas internamente pelo quadro funcional do governo, com pouca ou nenhuma participação dos cidadãos. Isso resulta em falta de transparência sobre o que foi realizado ou não, os processos adotados, as decisões tomadas e os envolvidos nos projetos.

É crucial lembrar que os cidadãos, muitas vezes, conhecem melhor do que ninguém as necessidades e carências de suas comunidades. A participação dos moradores locais é fundamental para a implementação eficaz das políticas, programas e projetos delineados no plano de governo do candidato eleito, garantindo uma gestão verdadeiramente democrática e alinhada às necessidades reais da população.

Para aproximar a municipalidade de Olinda dos seus cidadãos, é essencial adotar um modelo de administração baseado na gestão participativa. Esse modelo permitirá que os moradores da Cidade participem efetivamente de audiências públicas, conselhos municipais e grupos de trabalho, quando necessário, conferindo-lhes poder de voto e decisão sobre as atividades e iniciativas da prefeitura. Isso promoverá uma gestão mais responsiva e sintonizada com as demandas da população.

ORÇAMENTO

O sucesso do orçamento participativo nas administrações municipais do PCdoB e PT, especialmente durante as gestões de Luciana Santos em Olinda e João Paulo, no Recife, são exemplos notáveis de como a participação cidadã pode transformar a gestão pública. O orçamento participativo tornou-se uma ferramenta poderosa para incluir os cidadãos no processo decisório, permitindo que as comunidades determinem as prioridades de investimentos em suas áreas.

Esse modelo de governança trouxe resultados concretos, como melhorias significativas na infraestrutura, saúde e educação, além de fortalecer a confiança entre a população e a administração municipal. Assim, nos comprometemos a implementar esse programa em Olinda, garantindo que os moradores tenham voz ativa na construção de uma cidade mais justa, democrática e alinhada às suas reais necessidades.

Além disso, garantir a transparência no acesso às informações da prefeitura, a inclusão de diversas camadas da sociedade e a colaboração entre os entes federativos atuantes no município são elementos essenciais para melhorar a qualidade dos serviços públicos, fortalecer a democracia e, ativamente, combater a corrupção.

PROPOSTAS

- Retomar o Orçamento Participativo, fortalecendo a contribuição dos cidadãos nas decisões da cidade.
- Alinhar a gestão pública municipal aos padrões de acessibilidade de dados nos parâmetros do governo federal, além dos dados e indicadores dos planos, programas propostos e os balanços financeiros das pastas da PMO;
- Fortalecer Conselhos Municipais e Fundos Municipais pertinentes a cada pasta, realizando a eleição dos conselheiros e organizando as agendas de participação popular;
- Criar um programa de descentralização da Prefeitura, disponibilizando serviços públicos nas diversas partes do município, a exemplo do Expresso Cidadão
- Priorizar quadro majoritariamente de funcionários efetivos, respeitando a responsabilidade fiscal da PMO.

EIXO III

INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL



ÁREAS DE RISCO

A questão da moradia em Olinda é bastante sensível e se manifesta em diversas dimensões.

A convivência com o risco evidencia a necessidade de pensar em estratégias de garantia do direito à moradia segura e adequada com a urgência de quem tem a responsabilidade de zelar pela vida dos moradores do município. A insegurança na posse também é uma problemática que acomete aqueles que não possuem a titularidade dos seus imóveis, estando expostos à ameaça constante de perderem as casas nas quais vem investindo por anos. Um dos nossos objetivos é contribuir para a mudança radical desse cenário.

Estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2020, aponta para a existência de 78 Núcleos Urbanos Informais (NUI) em Olinda, dos quais 72 foram classificados como Favelas e Ocupações, 4 como Loteamentos Irregulares e outros 2 sem classificação. Desse universo de 78 NUI, totaliza 66 o número situados em áreas de suscetibilidade ao risco. Isso significa dizer que moradores de pelo menos 66 localidades espalhadas por Olinda convivem todos os dias com a ameaça de terem suas casas arrastadas em função de deslizamentos de terra ou invadidas pela água dado o risco de transbordo de cursos d'água.

Nesse cenário, a atuação do poder público é determinante no mapeamento dessas áreas e na adoção de estratégias de engenharia para garantir a segurança de comunidades onde for possível consolidar a ocupação, e, nos casos onde não for possível, dado o alto grau de risco, fornecer soluções financeiras ou habitacionais justas, evitando ao máximo o reassentamento de moradores.

Contamos com a parceria do Governo Federal para avançar em projetos efetivos na redução de riscos. Com a conclusão do processo de elaboração do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), atualmente em elaboração mediante parceria firmada entre a Secretaria Nacional de Periferias e a Universidade Federal de Pernambuco, teremos um estudo robusto para guiar nossas ações estratégicas de prevenção e defesa, auxiliando diretamente na elaboração dos Planos de Contingência anuais e na qualidade do atendimento humanitário às pessoas atingidas, garantindo o direito à vida e a moradia adequada e segura.

URBANIZAÇÃO

Somaremos esforços na execução de projetos de urbanização de favelas, contando com saneamento e infraestrutura adequadas, garantindo sempre solução habitacional definitiva, preservando o senso de comunidade já existente entre os moradores. Em constante diálogo com o Governo Federal, vamos atuar para garantir a conclusão da obra de urbanização de Sapucaia e Aguazinha aprovada no Novo PAC - Cidades Sustentáveis e Resilientes (Periferia Viva), e uniremos esforços na elaboração e habilitação de mais projetos em novas áreas.

Outro problema sério no segmento da moradia é o dos conjuntos provenientes de outros programas e políticas habitacionais, os prédios-caixão. Os episódios de desabamento e aqueles interditados por terem esta suscetibilidade, fazem não apenas um cenário urbano degradante, como impede o desenvolvimento habitacional no município.

Olinda já garantiu que as áreas de Conjunto sinalizados para demolição sejam demarcadas como de Interesse Social para a construção de novas moradias. Os prédios-caixão abandonados ou em mau estado terão a solução técnica mais adequada para garantir que essas áreas continuem com destinação à Habitação de Interesse Social.

MORADIA

Apenas 12 comunidades das 78 identificadas pelo IPEA em 2020 foram transformadas em Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) na última revisão do Plano Diretor do Município. A salvaguarda desses territórios a partir do enquadramento como ZEIS traz alguma garantia de permanência, no entanto, só com a regularização fundiária que o direito à posse poderá ser de fato efetivado. Trabalharemos com os parceiros do Governo Federal e do Governo do Estado para garantir a execução de processos de Regularização Fundiária com recursos provenientes do PAC e do Programa Moradia Legal.

A Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), aprovada por Vinícius, será aplicada em conjunto aos projetos de regularização fundiária de áreas urbanizáveis, priorizando aquelas que apresentam estrutura deficitária.

Garantir moradia segura, saudável e sustentável, conforme preconizam os direitos constitucionais à moradia, à saúde e ao meio ambiente equilibrado, é o principal objetivo da política de moradia pensada por nossa candidatura Integrado transversalmente aos outros, este compromisso assegurará que nossa cidade caminhe para se tornar mais humana e justa.

PROPOSTAS

- Elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social.
- Elaboração do Programa Municipal de Regularização Fundiária Sustentável de Olinda, preferencialmente para as mulheres, prioritariamente nas Zonas Especiais de Interesse Social.
- Criação de um Escritório de ATHIS para consolidar ações de melhoria habitacional de imóveis de interesse social
- Implantar Programa de Requalificação dos Conjuntos Habitacionais.
- Levantamento de edifícios abandonados para estudo de transformação em habitações de interesse social, reduzindo o déficit habitacional do município e garantindo moradia de qualidade para quem precisa.
- Estimular a participação de associações e cooperativas populares na produção habitacional, fomentando a modalidade do Minha Casa, Minha Vida Entidades.

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

O mundo enfrenta uma crise climática trazendo eventos catastróficos, esses cenários vêm sendo intensificados por um modelo de desenvolvimento urbano que desconsidera as limitações ambientais. Em Olinda, os efeitos desse processo também tem se manifestado e é de suma importância agir para enfrentá-los, preparando o município para os desafios contemporâneos.

A falta de saneamento básico, a drenagem urbana deficitária, a erosão costeira, a cobertura vegetal escassa e uma estrutura de mobilidade insuficiente revelam a ausência de um planejamento urbano resiliente, que coloca em risco a segurança, a saúde e o bem-estar da população. A mudança dessa realidade só se dará com a superação desse cenário. Nossa cidade tem urgência de políticas públicas inovadoras, que sejam transversais, ecológicas, feministas, antirracistas e participativas, e, acima de tudo, capazes de integrar o meio ambiente, a cultura, a educação, a saúde e outras áreas sociais ao cotidiano das pessoas.

Essas políticas devem promover ações integradas que tenham como foco a qualidade de vida, e, a adaptação e mitigação climáticas, aliando a preservação das nossas matas e rios - como o Horto Del Rey, a Mata do Ronca, Mata do Passarinho, os Rios Beberibe e Frágoso - com o respeito e valorização do modo de vida ancestral e das atividades que já vinham sendo desenvolvidas pelas comunidades desde a formação da cidade, como a pesca artesanal.

MEIO AMBIENTE

Transformar Olinda em uma cidade verde é um passo decisivo para enfrentar os desafios climáticos. Recuperar matas e rios urbanos, requalificar praças e parques, e criar novos espaços verdes em áreas densamente urbanizadas, não apenas melhora a qualidade do ar e a saúde pública, mas também reforça a resiliência da cidade frente aos eventos climáticos extremos. A valorização das áreas verdes proporciona locais de lazer e recreação, promove a biodiversidade e reforça o compromisso com um desenvolvimento equilibrado e consciente. Uma cidade verde é sinônimo de bem-estar, beleza e um futuro sustentável para as próximas gerações.

Em nossa gestão, a revitalização dos espaços naturais urbanos será acompanhada de ações de incentivo à preservação e educação ambiental, contribuindo para uma relação harmoniosa dos territórios populares com o seu entorno. Um bom exemplo disso é o Plano de Manejo da Mata do Passarinho, recategorizada em 2011 como Reserva de Floresta Urbana, que prevê em seu escopo ações de regularização fundiária, reconhecendo a presença e as demandas dos moradores locais em consonância com a necessidade da preservação dessa importante área remanescente de mata atlântica.

A Zona rural de Olinda é onde se concentra grande parte da cobertura vegetal nativa da nossa Olinda. Assim, devemos proteger a área, mas de forma inteligente, utilizando formas de uso do solo sustentável e com incentivo aos pequenos produtores e donos de sítios. Devemos também fiscalizar e coibir o loteamento irregular, mas sem penalizar os moradores, buscando formas de regularização fundiária que permitam uma ocupação responsável. É importante salientar que vemos a Zona Rural de Olinda de forma transversal, incluindo-a nas rotas turísticas, culturais e assim fomentando uma dinâmica econômica diversificada, possibilitando ainda mais a manutenção da paisagem rural/natural.

PROPOSTAS

- Manter e ampliar áreas verdes, como praças e parques públicos, com o incentivo à agroecologia urbana, tanto no plantio e produção, como no fortalecimento às feiras agroecológicas.
- Aumentar o percentual de cobertura vegetal de todo o município, recuperando ou replantando matas ciliares dos rios municipais.
- Elaborar planos de Microdrenagem Urbana Sustentável.
- Atuar na Proteção e Conservação dos Mananciais.
- Atuar na Proteção das Lagoas de Jardim Brasil e Frágoso e fiscalização das zonas de proteção ambiental.
- Elaborar plano de transição ecológica na gestão municipal, com foco na utilização de energia renováveis, reciclagem e diminuição na geração de resíduos e rejeitos.
- Adequar o aterro sanitário de Aguazinha nos parâmetros mínimos exigidos.
- Atualização do Plano Municipal de Gestão Integrada da Orla de Olinda.

MOBILIDADE

A mobilidade urbana não motorizada também é uma grande aliada na construção de uma cidade mais sustentável, resiliente e inclusiva, e pode contribuir diretamente para o início de uma jornada de descarbonização do município, ou seja, uma jornada de redução da emissão dos gases do efeito estufa, responsáveis pelas mudanças climáticas que estamos vivenciando. Ao reconfigurar o espaço urbano em favor dos pedestres e ciclistas, criamos um ambiente mais saudável, seguro e agradável para viver e se deslocar. Procuraremos garantir investimentos em ciclovias seguras e com conectividade para toda Olinda, não apenas nas

vias arteriais e litorâneas, com calçadas acessíveis e amplas, sempre que possível.

Em diálogo com os setores responsáveis, trabalharemos para melhorar a qualidade dos sistemas de transporte coletivo municipal. Contribuindo para a redução dos engarrafamentos, diminuindo o tempo de deslocamento, aumentando a atratividade para investimentos, garantindo assim, o direito à cidade para todos.

Em nosso Plano de Governo, também prevemos ações de melhoria nos entornos de Terminais Integrados de Passageiros, proporcionando maior conectividade intermodal. Em paralelo com os investimentos em pavimentação e drenagem dos eixos viários que os interligam, como a Avenida Presidente Kennedy que tem sido motivo de reclamação dos moradores de Olinda, que quase sempre aparecem nos telejornais reclamando da “água até o joelho”, em função de alagamentos constantes.

PROPOSTAS

- Adequação da infraestrutura viária, priorizando o transporte coletivo, e ampliação corredores de ônibus.
- Criação do serviço municipal de transporte complementar, garantindo maior integração interna na cidade.
- Planejar e aumentar a segurança e qualidade do transporte cicloviário, investindo na criação e integração entre ciclovias, terminais de ônibus e os demais modais.

SANEAMENTO AMBIENTAL

(Abastecimento, Drenagem, Gestão de Resíduos Sólidos e Esgotamento)

O alto percentual de solo impermeável dificulta drenagem natural sobretudo no quadrante chuvoso, fato que destaca ainda mais a importância da preservação do solo natural e exposto. Adequar a infraestrutura de microdrenagem, pensando de forma integrada e responsável, pressupõe pensar em novas tecnologias e estratégias para além das obras estruturais na rede de drenagem. Exige repensar a cidade e as formas de conter temporariamente a água e controlar o volume de despejo da mesma em nossos rios. Rios esses que devem ser tratados como parte do ecossistema natural, e não do sistema de esgotamento sanitário.

Acreditamos na revitalização dos nossos rios, para que tornem a ter e ser vida. Protegê-los e recuperá-los implementando sistemas de drenagem eficientes e assegurando o abastecimento de água potável, são medidas cruciais para prevenir enchentes, garantir a sustentabilidade hídrica da cidade e prevenir doenças. A conscientização sobre o uso racional da água e o investimento em tecnologias de captação e tratamento são fundamentais para enfrentar as crises hídricas e promover um desenvolvimento urbano sustentável. A água é um recurso indispensável, e sua gestão adequada é um direito e um dever de todos nós.

Nesse contexto, o saneamento básico também é essencial para a garantia da qualidade de vida da população olindense. De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), o índice de esgotamento sanitário em Olinda é de apenas 44,12%, o que significa dizer que mais da metade da população não tem acesso a esse serviço.

A gestão eficiente de resíduos sólidos e orgânicos é essencial para a saúde pública e a sustentabilidade ambiental de Olinda. Implementar sistemas de coleta seletiva, reciclagem e compostagem reduz significativamente o impacto ambiental, diminui a poluição e promove a economia circular. A sensibilização da população sobre a importância da separação correta dos resíduos e a criação de políticas públicas que incentivem a redução do consumo e o reaproveitamento de materiais são fundamentais para transformar resíduos em recursos. Uma

gestão de resíduos responsável é um passo decisivo para um futuro mais limpo e sustentável.

A Olinda que queremos será adaptada aos desafios do seu tempo, sustentável, resiliente, conectada, com seu meio ambiente preservado e equipada com a infraestrutura necessária para que a nova geração de olindenses cresça com saúde.

PROPOSTAS

- Finalizar as contrapartidas municipais da obra do Frágoso e requalificar áreas remanescentes, garantindo solução habitacional para as desapropriações.
- Revisão e implementação do Plano Municipal de Saneamento.
- Revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo.
- Captar recursos para futuro Projeto de urbanização e readequação da drenagem na porção olindense da bacia do rio Beberibe.
- Requalificação das praças e parques, em todas as RPAs.
- Implementar infraestrutura de saneamento ambiental nas áreas de risco de deslizamento e inundações.
- Elaborar Plano Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas com participação ampla das pessoas e dos territórios mais impactados pelos efeitos da mudança do clima.
- Incentivar e estruturar cooperativas de catadores de reciclagem, objetivando o atendimento de todo o território municipal e ultrapassando a meta de reciclagem proposta pela Lei Nacional de Resíduos Sólidos.



EIXO IV

ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL



ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO SOCIAL

O nosso objetivo é transformar Olinda em uma cidade solidária, plural, inclusiva e menos desigual a partir da escuta ativa e institucionalização de políticas e serviços que assegurem a afirmação de direitos e garantam espaços de protagonismo aos olindenses, de forma transversal com os outros serviços essenciais.

As propostas para a área da Assistência, Direitos Humanos e Inclusão Social em Olinda priorizam a assistência integral às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, potencializando programas em parceria com o governo federal e levando em consideração as portas de saída e oportunidades a serem geradas no território.

A população olindense enfrenta uma condição de desigualdade que se expressa nos índices alarmantes de vulnerabilidade social, no aumento significativo da população de rua, nas violências e na falta de acesso a bens e serviços. Mais da metade da população do município está cadastrada no CadÚnico, e pelo menos 35% recebe o Bolsa Família. Estamos falando de, no mínimo, 120 mil pessoas que dependem diretamente das políticas de assistência social, famílias que se viram desamparadas nos últimos anos da gestão municipal e federal.

A piora dos indicadores de qualidade do IdCRAS apontam para o descaso da atual gestão municipal, no quesito de assistência social. Este panorama demonstra a urgência na qualificação do serviço e na ampliação da rede de equipamentos de assistência social, havendo um destaque na priorização da implantação de um restaurante popular, visto que a atual gestão não atua em prol da segurança alimentar, seja através do SUAS ou pelo SUS. Vale ressaltar que ambos sistemas são carentes de recursos e possuem estruturas aquém da real demanda de Olinda. O cenário é ainda mais alarmante para crianças de até sete anos, onde o índice de atenção primária de saúde é a segunda pior de Pernambuco.

Com o aumento significativo da população idosa em Olinda, que agora representa 20% dos habitantes, é imperativo que a assistência social do município seja reforçada para atender às necessidades específicas desse grupo. A queda no nível de atendimento afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos, muitos dos quais são pilares financeiros para suas famílias, especialmente as mais vulneráveis. Cuidar dos idosos não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma responsabilidade de qualquer gestão comprometida com o bem-estar de seus cidadãos. O fortalecimento das políticas voltadas para essa faixa etária é crucial para garantir dignidade e segurança para quem tanto contribuiu ao longo dos anos.

A população em situação de rua em Olinda é uma realidade que expõe as falhas na gestão municipal em assegurar condições mínimas de dignidade para seus cidadãos. A falta de políticas eficazes de assistência social agrava a vulnerabilidade dessas pessoas, que se encontram desamparadas em um contexto de extrema desigualdade. Além disso, a ausência e ineficiência de programas de reintegração social e de acesso a serviços essenciais perpetua o ciclo de pobreza e exclusão. É fundamental que o município implemente ações integradas e humanizadas para resgatar a dignidade e oferecer novas oportunidades a essa população, reafirmando o compromisso com uma Olinda mais justa e solidária.

PROPOSTAS

- Recuperar equipamentos implantados, desativados ou subutilizados.
- Fortalecer o acesso das famílias aos programas sociais como o Bolsa Família, BPC e demais programas emergenciais, por meio da atualização permanente do Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal.
- Ampliar rede de CRAS e CREAS.
- Implantar Restaurante Popular, com foco na população em situação de rua.

- Readequar as instalações do serviço de atendimento à população em situação de rua - Centro Pop Rua.
- Criar condições para viabilizar o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas, com garantia de direitos e inclusão social, promovendo a autonomia e prevenindo situações de risco, exclusão e isolamento.
- Lançar o Programa Territórios de Cuidado, fortalecendo um conjunto de ações do poder público municipal de atenção às mulheres, às crianças e adolescentes, aos idosos, à população com deficiência.
- Criação de 4º Conselho Tutelar
- Aprimorar a estrutura das casas de acolhimento
- Articular com os entes a implantação com a ampliação do atendimento da delegacia da mulher e construção da delegacia de proteção de criança e adolescente.
- Elaboração de políticas públicas de prevenção às drogas e redução de danos, voltando assistência e saúde pública aos dependentes químicos.

SAÚDE

A falha no acompanhamento pelo serviço de saúde está fortemente relacionado à queda no percentual da população atendida pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde, de 56,4%, em 2016, para 50,1%, em 2020. Apenas 50% da população tem cobertura por Equipes de Saúde da Família, em 2020, número que cai para 39% quando tratamos de saúde bucal. Conforme aponta o relatório da própria Secretaria de Saúde de Olinda, até o 2º quadrimestre de 2023, mais de 99% dos recursos são destinados a pessoal e custeio, sobrando apenas 0,39% do recurso disponível para outros fins, como qualificação ou ampliação da rede, revelando o baixíssimo investimento realizado pela gestão atual na pasta da saúde.

Em relação a serviços de saúde de alta complexidade, Olinda também enfrenta carência nos equipamentos que estão a serviço da população. O Hospital do Tricentenário é o único que presta este nível de serviço, e integra a rede conveniada por não ser público. Em 2022, o investimento nesse hospital correspondeu, isoladamente, a cerca de 18% das despesas de saúde do município. É também no Tricentenário que estão os únicos leitos de obstetrícia da cidade, que, inclusive, sofreram um corte de 33% entre 2016 e 2023, caindo de 42 para 28.

Isso significa dizer que Olinda possui hoje apenas 28 leitos para ofertar a toda população de gestantes que precisar dar a luz dentro do território municipal, o que corrobora com o fato de muitos moradores passarem a vida inteira em Olinda mas terem em seu registro de nascimento o nome de cidades vizinhas, como Recife, onde a oferta de leitos é muito maior.

Os números mostram que há muito o que ser feito para garantir o básico. Em nosso Plano de Governo prevemos o investimento tanto nos serviços de atenção básica quanto nos de alta complexidade, a ampliação e criação de equipamentos da rede de assistência social, em especial novos CRAS e restaurantes populares.

PROPOSTAS

- Requalificar, reformar e ampliar o serviço público de saúde municipal, melhorando as Unidades de Saúde, os Pronto-Socorros e reestruturando os hospitais, ampliando o número de leitos para pronto-atendimento.
- Garantir acesso ao atendimento ginecológico de qualidade e ampliar o número de leitos da obstetrícia, com incentivo aos programas de parto humanizado.
- Expandir o Ambulatório Rafaella Cicarelli, de atenção às pessoas LGBTQIAPN+.
- Apoiar e ampliar o Programa Brasil Sorridente, garantindo o acesso ao tratamento odon-

tológico de qualidade pelo governo federal aos olindenses.

- Implementar Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS).
- Fortalecer as Políticas Municipais de Vigilância em Saúde - sanitária, epidemiológica, ambiental e de trabalhadoras e trabalhadores.
- Criação de centro técnico especializado de referência em saúde e atenção psicossocial às pessoas atípicas e com deficiência.

MULHERES

Uma cidade só é boa de verdade, se for boa para as mulheres. Cuidar de quem cuida é nosso compromisso de construção de uma Olinda acolhedora, segura e garanta autonomia econômica com inclusão social. Olinda tem uma população de 165 mil mulheres, correspondendo a 54% dos seus habitantes, o que permite mensurar o alcance das políticas de igualdade de gênero. Não mencionamos apenas o “peso” numérico de nossa população feminina mas sobretudo o papel social, econômico, político e cultural das nossas mulheres.

Quando ofertamos serviços públicos melhores de saúde, assistência e educação estamos transformando diretamente a vida das mulheres. Dessa forma, buscamos a participação ativa das mulheres em processos decisórios políticos e sociais de modo a promover maior diversidade de perspectivas e resultados e maior inclusão no mercado de trabalho de diferentes setores produtivos da economia de Olinda. Olhando as singularidades das mulheres, nesse sentido propomos:

PROPOSTAS

- Garantir a igualdade entre os gêneros, implementando a formação profissional, o crescimento econômico sustentável e inclusivo e acompanhamento técnico, promovendo a política de cuidados para as mulheres de forma intersetorial.
- Em parceria com o Governo Estadual, fortaleceremos a atuação do Centro Especializado de Atendimento à Mulher Márcia Dangremon, aproximando-o dos serviços ofertados pelo SUS e SUAS e facilitando a articulação dessas mulheres com o SINE.
- Criação de orçamento sensível ao gênero na PMO, visando à efetivação de políticas indispensáveis à pauta das mulheres e à articulação, mobilização e construção de ações afirmativas para as mulheres
- Garantir os direitos das mulheres em situação de violência, considerando suas especificidades, assegurando a aplicabilidade da Lei 11.340/06 Maria da Penha, por meio da difusão da lei e do fortalecimento, ampliação e integração dos serviços de proteção às mulheres.
- Elaborar uma linha de crédito em parceria com bancos ou cooperativas de crédito, especialmente para atender mulheres empreendedoras e para fomentar micro e pequenas empresas chefiadas por mulheres;
- Promover a modernização e descentralização dos serviços de saúde para as mulheres, respeitando a identidade de gênero e orientação sexual, implantando serviços integrados.

INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

Neste contexto, vamos desenvolver políticas e programas que abordem as necessidades específicas, reconhecendo a pluralidade e as diferenças nas vivências femininas. Mulheres negras, indígenas, LGBTQIAPN+, com deficiência e de diferentes faixas etárias e classes sociais enfrentam formas específicas de discriminação.

Associado à assistência e à saúde, vamos trabalhar pela garantia dos direitos humanos das minorias sociais da população, promovendo ações contra o racismo, a lgbtfobia, o machismo e o capacitismo. Com a proposta de criação de uma Casa de Acolhimento à População LGBTQIAPN+, articulada com o Ambulatório de Saúde Integral LGBT existente, buscaremos oferecer a essa população serviços de apoio, sobretudo para as vítimas de abusos e agressões.

As expressões afro diaspóricas são representações culturais de grande importância para Olinda, e as manifestações religiosas, em suas diversas formas e crenças, não são diferentes. Em nossa gestão, assumimos o compromisso de combater todo e qualquer ato de intolerância religiosa, reafirmando o princípio constitucional do Estado laico. A aprovação do PL do Estatuto de Igualdade Étnico-Racial de autoria do mandato de Vini foi uma vitória importante enquanto vereador, e, futuramente como prefeito, ele terá a oportunidade de efetivar esta legislação.

A Olinda do nosso Plano de Governo oferece a todos os seus moradores políticas de proteção e assistência social, uma rede de saúde eficaz em seu atendimento, garantindo direitos e fazendo a população se sentir acolhida em sua diversidade.

SEGURANÇA CIDADÃ E CULTURA DE PAZ

Pensar em segurança vai além do policiamento, muito além do vigiar e punir. Envolve uma abordagem integrada que considera a prevenção da violência e a promoção de ambientes urbanos seguros e inclusivos. Em Olinda, é fundamental fortalecer a segurança pública por meio de políticas que articulem diferentes áreas, como urbanismo, educação e assistência social. Melhorar a iluminação pública, revitalizar espaços abandonados e garantir a presença de guardas municipais em áreas de maior vulnerabilidade são medidas essenciais para aumentar a sensação de segurança e prevenir crimes. Além disso, é necessário investir em programas comunitários que promovam a cultura da paz e a resolução pacífica de conflitos, especialmente em áreas com altos índices de violência. O fortalecimento da segurança cidadã também exige uma colaboração estreita entre o poder público, as forças de segurança e a comunidade. Garantir que os conselhos comunitários de segurança, moradores, comerciantes e autoridades possam dialogar e propor soluções, é crucial para adaptar as ações de segurança às realidades locais. Além disso, a implementação de tecnologias de monitoramento, como câmeras de segurança integradas a centrais de controle, pode auxiliar na rápida identificação e resposta a situações de risco. Ao investir em uma segurança cidadã que seja preventiva, participativa e integrada, Olinda pode construir um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os seus moradores.

PROPOSTAS

- Criar a perspectiva da segurança e cuidado comunitário, reforçando a presença da prefeitura nas comunidades e criando diálogo direto entre a população, a Guarda Municipal e as forças de segurança.
- Criar uma rede municipal de videomonitoramento para ampliação da segurança.
- Possibilitar, junto ao Governo do Estado e à Secretaria de Defesa Social, a implementação da Delegacia da Mulher e a criação da primeira Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância no Estado.
- Capacitar, de forma contínua, a Guarda Municipal para o atendimento efetivo da população para os diferentes tipos de infração e diante daquilo que lhe for competência, reforçando o diálogo direto com as forças de segurança do Estado para ação rápida e efetiva.

- Revisão e valorização do plano de carreira da Guarda Municipal de Olinda.
- Estudo de efetivo da guarda municipal e contratação necessária para adequar atendimento.
- Distribuição do efetivo para espaços públicos e áreas mais violentas.
- Aperfeiçoamento contínuo com ênfase nos transtornos sociais que ocorrem no município (treinamento em Lei Maria da Penha, segurança cidadã e mediação de conflitos, contato com dependentes químicos e encaminhamentos psicossocial).

ANIMAIS

A proteção animal é um indicador de uma sociedade justa e evoluída. Implementar políticas de bem-estar animal, controle populacional responsável e combate aos maus-tratos reflete nosso compromisso com a vida em todas as suas formas. As ações aqui apresentadas não têm o objetivo apenas de proteger os animais, mas também educar a população sobre a importância do respeito e da convivência harmoniosa com todas as espécies.

PROPOSTAS

- Programa de conscientização sobre bem-estar animal, com promoção de campanhas de castração de animais domésticos e de rua, além de vacinação.
- Parcerias com Universidades do curso de veterinária para atendimento nos bairros.
- Incentivar e fornecer estruturas para feiras de adoção responsável.
- Buscar parcerias com ONGs, abrigos e cuidadores identificando os gargalos que esses importantes atores encontram no cuidado animal no município.
- Programa de sensibilização para trabalhadores que usam animais como instrumento de trabalho.
- Garantir a continuidade do grupo da Guarda Municipal voltado à proteção animal doméstico e silvestre.
- Fiscalização e responsabilização sobre o abandono de animais errantes.



EIXO V

PROSPERIDADE
ECONÔMICA
E INOVAÇÃO



ECONOMIA LOCAL

Olinda tem um grande desafio pela frente: aumentar a sua arrecadação e fazer a economia girar através da geração de emprego e renda. Com uma receita corrente próxima a um bilhão de reais e crescimento pouco expressivo nos últimos anos. Os Serviços representam o principal segmento econômico do município, nesta atividade que concentra o maior número de estabelecimentos e de empregos formais.

Ao olharmos com mais atenção os tipos de serviço, é possível afirmar que o setor com maior número de estabelecimentos é o comércio varejista, correspondendo a quase 25% do total, seguido pelo comércio atacadista, com 6,9% do total de estabelecimentos. O ranking segue com outras três atividades de serviço: atenção à saúde humana, alimentação e educação, respectivamente.

Outro ponto que precisa ser observado é a relação entre os números de estabelecimentos e empregos e o tipo de atividade exercida, esse contexto revela e o crescimento exponencial das microempresas, fenômeno observado em diversas cidades brasileiras. Destaca-se nesse meio, a modalidade da Microempresa Individual (MEI), alternativa surgida há cerca de 15 anos que tem contribuído na redução da informalidade profissional. Em nossa gestão, vamos oferecer para os pequenos empreendedores serviços de assistência, que vão desde a orientação para a formalização do negócio, até a criação de estratégias para acelerar o seu crescimento mediante parcerias com o Sebrae.

Dinamizar a composição da economia do município, ampliando a oferta de novos postos de trabalho em diversos setores também é um compromisso que assumimos com a população. Para isso, é de fundamental importância a articulação com o Governo Federal para que Olinda passe a ter uma célula do SINE, Sistema Nacional de Empregos, em seu território. A concentração da produção e do consumo no território de Olinda é uma alternativa para uma otimização da arrecadação municipal, além de reduzir deslocamentos intermunicipais

Dado o contexto, a Olinda que queremos irá priorizar as micro e pequenas empresas, buscando a desburocratização, a estruturação de mercados públicos de bairro, promovendo uma cidade dinâmica, com geração de renda e geração de emprego para todos. A Olinda que queremos também saberá valorizar todas as suas expressões culturais, auxiliando na formação e produção de um ecossistema de economia criativa com alto valor agregado, com oportunidades para a juventude quebrar o ciclo de vulnerabilidade social existente, para assim, conseguirmos construir uma cidade ativa, hospitaleira, dinâmica, criativa e próspera para todos.

PROPOSTAS

- Reestruturar e estimular as centralidades dos bairros, a partir dos equipamentos de Mercados Públicos de Caixa d'Água, Peixinhos, Sítio Novo e das Feiras Livres de Rio Doce e Peixinhos, para dinamizar o comércio local;
- Comprar de agricultores locais alimentos, a partir do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para os equipamentos públicos para dinamização das atividades rurais;
- Promover Olinda como Hub de Economia Criativa, como incentivo à produção cultural da cidade;
- Aumentar e qualificar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes, com vinculação direta ao mercado de trabalho através de parcerias estratégicas do município com a iniciativa privada.
- Criar programa de incentivo ao empreendedor rural de Olinda, com parceria IPA, EMBRAPA e UFRPE.

TURISMO

O Turismo também é bastante representativo para a economia olindense, em especial durante o Carnaval. Neste período, a arrecadação vinculada a este setor é bastante expressiva. Entretanto, cabe reconhecer que Olinda possui potencial para gerar mais receita e melhorar os números de quem trabalha direta e indiretamente nesse ciclo, pois a rede de empreendimentos e atrações vinculadas a este segmento ainda é subdimensionada. Estruturar uma cidade atrativa para o turismo, passa necessariamente pela qualificação do espaço urbano e rural. Quando ofertamos este serviço para os visitantes, consideramos primeiro ofertar para os olindenses. Pois Olinda deve ser pensada para aqueles que a experienciam cotidianamente.

Enxergamos a necessidade de intensificar o turismo em outros períodos do ano, valendo-se de eventos como a Fenearte, feira de negócios e artesanato que ocorre no mês de julho em Olinda, e a MIMO, festival de música que teve sua primeira edição em Olinda e se espalhou em dezenas de outras cidades no Brasil e em Portugal. Também acreditamos na exploração da Rota de Cultura como política de fomento perene do Turismo, capaz de integrar atrações e canalizar o público consumidor interessado em conhecer os grupos culturais e Pontos de Cultura. A exploração do turismo de base comunitária contribui diretamente para o crescimento do setor de restaurantes, bares e estabelecimentos comerciais sediados nos territórios inseridos na Rota do turismo.

Este cenário reforça a vocação da cidade em se tornar o maior Pólo de Economia Criativa de Pernambuco, valorizando toda a força da cultura local, expressa pela gastronomia, dança, música, artesanato e arquitetura. Posicionando Olinda no cenário regional como um município de referência, sobretudo para o norte metropolitano, que hoje possui a grande vantagem de estar conectado pela rodovia estadual PE-15. Para isso, firmaremos uma parceria com o SEBRAE, de modo a criar um ambiente ainda mais promissor para o desenvolvimento das atividades relacionadas

PROPOSTAS

- Elaboração do Plano Municipal de Turismo sustentável e de base comunitária.
- Desenvolver ações de comunicação multiterritorial para promoção do turismo;
- Requalificar a orla de Olinda, trabalhada com a assessoria aos empreendimentos comerciais e na qualificação da rede de serviços.
- Incentivar o ecoturismo e turismo rural, como fontes de renda, por meio de projeto que estimule a educação ambiental.
- Implantar as Rotas de Cultura agregando as mais diversas tradições locais.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Na contemporaneidade a estruturação de cidades inteligentes com foco na transformação digital e na inovação é um desafio cada vez mais presente. O Recife, capital e nossa cidade vizinha é um bom exemplo de como essas mudanças favorecem a melhoria do serviço público, a aproximação entre população e governo, além da formação e capacitação de parcela da população.

Um entrave ao estímulo à inovação, é a escassez de cursos de ensino superior e profissionalizantes. Neste Plano apresentamos a proposta do Polo de Economia Criativa que propõe a formação dos olindenses para as chamadas profissões do futuro, alinhando o desenvolvimento de nossa cidade qualificando a oferta de mão-de-obra e garantindo melhores

perspectivas de vida melhor para nossa gente

É preciso capacidade de gestão para aproveitar os diversos mecanismos de fomento na área oferecidos pelo governo federal, através de editais e linhas de crédito para o desenvolvimento e inovação de setores estratégicos da economia. Olinda tem grande capacidade de ser um grande hub de empreendedorismo e inovação na região metropolitana, atraindo investimentos neste mercado e inserindo nossa população neste processo de renovação tecnológica.

O incentivo a produção científica também precisa fazer parte deste novo projeto de cidade, aproximando o saber científico e tecnológico da população, garantindo assim a popularização da ciência.

PROPOSTAS

- Digitalização e transparência na informação e nos serviços ofertados pela Prefeitura de Olinda;
- Elaborar programas de formação de jovens e adultos em áreas de tecnologia e inovação;
- Fortalecer parcerias com outros entes para atrair investimentos e novas empresas, preparando a cidade para ser uma grande incubadora de startups e demais empresas de tecnologia
- Criar programas e projetos de popularização da ciência a partir da rede municipal de ensino, priorizando a inclusão digital e ciências duras.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Embora a oferta de terrenos vazios seja bastante escassa no município, na última revisão do Plano Diretor de Olinda foram previstas as Zonas de Interesse Estratégico (ZIE), áreas da cidade como o 7º Batalhão da RO, a antiga Fábrica da AmBev e a Escola de Aprendizes de Marinho. De acordo com essa lei, que regula o uso do solo no município, deve ser incentivado o uso comercial e de serviços nessas localidades, fato que revela a possibilidade de implantação de hotéis de maior porte e capacidade nessas zonas, bem como, a instalação de empreendimentos como o nosso Pólo de Economia Criativa, proposta que prevê a concentração de um novo Campus do IFPE vinculado a espaços de aluguel de escritórios para empresas que desejem se estabelecer em Olinda, articulando com outros atores que podem impulsionar o ecossistema, como universidades e o Porto Digital do Recife.

A Orla é um dos ativos que pode ser melhor explorado, com o adensamento controlado e responsável dos terrenos vizinhos pelo mercado imobiliário, essa área da cidade tem condições de se transformar num novo cartão postal de Olinda, representando a cidade tão bem quanto o seu Sítio Histórico. Contudo, vale ressaltar que precisamos acompanhar de perto o processo de aprovação de empreendimentos na orla para que não aconteça com o Olinda o que aconteceu no Recife, a projeção indesejada da sombra dos prédios no calçadão e na areia da praia, para além do lançamento do esgotamento condominial diretamente na água do mar, um crime ambiental que não deve ser tolerado.

PROPOSTAS

- Regularizar a Transferência do Direito de Construir como alternativa à conservação de edificações e incentivo ao mercado imobiliário;
- Fomentar a regularização de imóveis urbanos;
- Fomentar o entorno de grandes centros comerciais como uma nova centralidade urbana;
- Estímulo à ocupação das Zonas de Interesse Estratégico (ZIE), definidas no Plano Diretor.

06.

OBJETIVO FINAL

Este documento trouxe a sistematização da lógica norteadora, além dos conceitos que orientarão as iniciativas pautadas sobre os eixos modeladores de uma gestão. Na agenda está a identificação dos desafios e o aprofundamento do debate para a construção detalhada do Programa de Governo do Brasil da Esperança, que convida a população para o diálogo, ação conjunta e os avanços para uma Olinda próspera, vibrante e pronta para o futuro





Prefeito 
VINÍCIUS
CASTELLO

Vice: **Celso Muniz Filho**

13

Coligação Olinda da Esperança:

